



Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco
Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 - Santo Amaro - Recife-PE / CEP. 50.040.000 Fone: 3084.1524 / 3084.1543

LIÇÃO 06 – O FILHO COMO O VERBO DE DEUS
4º TRIMESTRE DE 2025 (Jo 1.1-5,14)

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos sobre o Filho como o Verbo de Deus. Veremos a conceituação do termo Verbo e as suas atividades no princípio da criação. Analisaremos a Sua natureza, atestada na Escritura como compatível com a natureza de Deus Pai, sendo, porém, Pessoas distintas. Por fim, destacaremos que a unidade na divindade habilita o Verbo a revelar com fidelidade os atributos e as obras de Deus.

I – NO PRINCÍPIO ERA O VERBO

De antemão, observemos de forma breve a nuance existente na tradução do termo grego “Lógos”. Seu equivalente no português com predominância intercala entre os termos “Verbo” e “Palavra”. Facilmente pode haver algum equívoco ou confusão no entendimento entre o conceito bíblico/teológico do “Verbo” e o “verbo” como classe gramatical que expressa ação, estado, fenômeno ou ocorrência.

1.1 A tradução da expressão Lógos para o português. O termo grego Logos possui vários significados, como *“palavra, mensagem, discurso, razão ou aquilo que comunica e revela”*. No Novo Testamento, especialmente no Evangelho de João, Logos é usado como um título de Jesus, indicando que Ele é a revelação viva de Deus. Conforme explicam Low e Nida (2016, p. 358), trata-se do conteúdo da comunicação divina, culminando na afirmação de que *“a Palavra se tornou ser humano”* (Jo 1.14). Quando a Bíblia foi traduzida para o latim, Logos foi vertido por Verbum, termo que deu origem à palavra Verbo em português. Por causa da forte influência da tradição latina na história da Igreja, essa tradução foi mantida nas Bíblias em língua portuguesa. Nesse contexto, Verbo não se refere a uma classe gramatical, mas à ideia de pensamento reunido e expresso, ou seja, aquilo que procede da mente e se manifesta por meio da palavra (Vincent, 2013, pp. 20,21). Em versões mais modernas da Bíblia, como NVI, NVT e NTLH, utiliza-se o termo “Palavra”, que também expressa corretamente o sentido de Logos. Ambos os termos comunicam a mesma verdade: Jesus é a expressão perfeita do que Deus pensa, fala e faz.

1.2 O Verbo no princípio. A declaração de João: *“No princípio era o Verbo”* é entendida como “uma evidente alusão à primeira palavra de Gênesis. Mas João eleva a frase de sua referência a um ponto no tempo, o início da criação, *para o tempo da absoluta preexistência, anterior a qualquer criação*, que só é mencionada no versículo 3. Esse princípio não teve princípio” (Vincent, 2013, p. 20). Charles Swindoll explica que o verbo grego *“eimi”*, traduzido por “era” na sentença inicial de João, está conjugado no passado imperfeito, podendo ser lido exatamente da seguinte forma: *“No princípio a Palavra [Verbo] estava existindo”* (Swindoll, 2017, p. 30). Isto quer dizer que, no *Bereshit* [Gênesis], o momento da criação do universo, o Verbo já existia (Gn 1.1; Jo 1.1,3; Cl 1.16).

II – E O VERBO ESTAVA COM DEUS

2.1 A Palavra e a mente. O apóstolo João prefere chamar o Filho de “Palavra” em vez de apenas “Filho” porque o termo comunica melhor a ideia de revelação. Enquanto “Filho” aponta para o relacionamento com o Pai, “Palavra” mostra como Deus se expressa e se dá a conhecer. A Palavra envolve quem a concebe, quem a pronuncia, aquilo que é comunicado e o efeito que produz em quem ouve (Marvin R. Vincent, 2013, pp. 26,27). Antes de se tornar homem [encarnação], o Filho estava *“no seio do Pai”* (Jo 1.18), assim como um pensamento está na mente antes de ser expresso. O teólogo e escritor C. S. Lewis (2017, pp. 226–227) explica que o pensamento surge da mente de forma simultânea, não depois dela. Da mesma forma, o Filho procede eternamente do Pai: nunca houve Pai sem Filho. Portanto, quando João diz que o Verbo *“estava com Deus”*, afirma que o Filho sempre existiu em comunhão com o Pai, desde toda a eternidade (Pv 8.23; Jo 1.1-2; 17.5).

2.2 Nuances do termo “Deus” no Novo Testamento. Em João 1.1, alguns afirmam que João estaria ensinando a existência de dois deuses, mas essa interpretação ignora o modo como o termo “Deus” [Théos] é usado no grego do Novo Testamento. Segundo os escritores Lothar Coenen e Colin Brown (2000, p. 556), a palavra “Deus” começou como um título de honra, aplicado àquele que ocupa a posição suprema. Na Bíblia, esse título pode ser usado de forma funcional ou honorífica, como em casos de líderes humanos ou até do diabo, chamado *“deus deste século”* por exercer domínio temporário (2Co 4.4). Contudo, no Novo Testamento, a expressão “Deus” refere-se predominantemente ao Pai, a ponto de funcionar como um nome próprio em vários textos. Quando o título “Deus” é aplicado ao Filho e ao Espírito Santo, ele não indica apenas função, mas natureza divina plena, compartilhada exclusivamente pelas três Pessoas da Trindade. Assim, João 1.1 não apresenta dois deuses, mas duas Pessoas distintas, o Pai e o Filho, que possuem a mesma essência divina (Jo 10.30; Cl 2.9; Hb 1.3).

2.3 O Verbo é criador. O Verbo [Jesus] antes de se encarnar não era um ser impessoal. Não era como quando falamos: mera vocalização de um pensamento somente. Era uma Pessoa. Era Deus. Devemos entender a sua atuação na criação como na

perspectiva do Antigo Testamento, onde “*a ‘Palavra de Deus’ indica Deus em ação*”. Portanto, se entendermos *logos* nesse prólogo como ‘palavra em ação’, começaremos a fazer-lhe justiça [...] *Deus é o criador, e o Verbo é o agente*” (Bruce, 2000 *apud* Lopes 2019, pp. 1628,1630 – grifo nosso). A Escritura revela peremptoriamente a presença do Verbo como agente da criação, pois ele foi o agente ativo da criação: *os céus foram feitos pela Palavra* (Sl 33.6); *tudo foi feito por meio dele* (Jo 1.3); *é criador do mundo* (Jo 1,10); *nele tudo foi criado* (Cl 1.16); *por meio dele foi feito o universo* (Hb 1.2,3); *por ele são todas as coisas* (1Co 8.6).

III – E O VERBO ERA DEUS

O apóstolo João é categórico na revelação da divindade do Verbo (Jo 1.1,3,18). Encontramos grande diversidade de evidências da divindade do Verbo na Escritura. A terceira sentença de (Jo 1.1c): “*e o Verbo era Deus*”, é a conclusão lógica da afirmação das duas primeiras sentenças.

3.1 O Verbo possui os atributos de Deus. Esta é uma verdade explícita acerca do Verbo. João destaca alguns atributos de Deus presentes no Verbo: preexistente (Sl 90.2; Is 43.10; Jo 1.1); possuidor da mesma essência de Deus (Jo 1.1c; 5.18; 10.30; 14.9-11; Ap 1.8); criador (Jo 1.3; Cl 1.16; Hb 1.2); fonte de vida (Jo 1.4a; 3.36; 5.25; 11.25,26; Cl 1.16,17).

3.2 O Deus unigênito. João disse: “*Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está junto do Pai, é quem o revelou*” (Jo 1.18 – NAA). Em outras versões como a ARC, encontramos “Filho unigênito”. Contudo, “Deus unigênito é a única que se pode encontrar nos manuscritos anteriores ao século IV d.C., [...] a outra variante foi ganhando força após esse século, até o ponto de chegar a ser a mais comum das duas. *Assim, a variante “Deus unigênito” é a mais antiga das duas, e, muito provavelmente, a que expressa o original do evangelho de João*” (Champlin, 2014, p. 355). A variação dos termos não compromete a confiabilidade do Evangelho. Contudo, nos manuscritos originais, João se reportou a Jesus como “Deus unigênito”. É mais um texto onde o termo “Deus”, explicitamente, é atribuído ao Filho. Não é de se admirar, visto que esta verdade está exposta em outras partes do quarto Evangelho (Jo 1.1c; 5.18; 10.33; 20.28).

IV - O VERBO NO EVANGELHO CONFORME ESCRVEU JOÃO

O objetivo do Evangelho de João é afirmar quem “O Verbo” realmente é, combatendo os falsos ensinamentos do gnosticismo, que negavam a encarnação do Filho de Deus. Para isso, João destaca verdades fundamentais sobre Cristo.

4.1 O Verbo é Deus. João declara claramente que Jesus é Deus (Jo 1.1). Ele é chamado Emanuel, “*Deus conosco*” (Is 7.14; Mt 1.23), e é reconhecido pelos apóstolos como o “*Filho do Deus vivo*” e o “*verdadeiro Deus*” (Mt 16.16; 1Jo 5.20). Jesus [o Verbo] possui prerrogativas divinas, como perdoar pecados, receber adoração e ter vida em si mesmo (Mt 9.2; Jo 5.26). Portanto, Ele não é um ser criado, mas eternamente Deus.

4.2 O Verbo é o Criador. João afirma que todas as coisas foram criadas por meio de Jesus (Jo 1.3). Paulo ensina que Ele é o Criador, Herdeiro e Sustentador de tudo (Cl 1.16-17). Expressões como “primogênito” e “princípio da criação” não indicam que Cristo foi criado, mas que Ele é o Senhor e a origem de toda a criação (Hb 1.2-3).

4.3 O Verbo é a Luz. Jesus veio ao mundo como a Luz que brilha nas trevas (Jo 1.4-5). Seu nascimento cumpre a profecia de Isaías sobre a grande luz que iluminaria os que estavam em trevas (Is 9.2; Mt 4.16). Ele mesmo declarou ser a “Luz do mundo”, trazendo revelação, salvação e direção aos que creem (Jo 8.12; 12.46).

4.4 O Verbo é Jesus. João apresenta Jesus como o “Verbo eterno”, que sempre existiu com Deus e é Deus (Jo 1.1). Esse Verbo se fez carne, tornando-se plenamente humano sem deixar de ser divino (Jo 1.14; Fp 2.6-7). Jesus viveu uma vida humana real, experimentando fome, sede, cansaço, emoções e tentações, mas sem pecado. O Verbo [Jesus] se fez homem verdadeiro, com corpo, alma e espírito, para revelar Deus e salvar a humanidade (Jo 1.14; Hb 4.15). Embora Jesus tenha vindo para o seu próprio povo, muitos não o receberam (Jo 1.11). Contudo, todos os que o recebem pela fé recebem o direito de se tornarem filhos de Deus (Jo 1.12). A salvação é oferecida a todos, mas somente os que creem se apropriam dela.

CONCLUSÃO

Jesus é o Verbo, a Palavra de Deus. Esta verdade é muito bem exposta pelo evangelista João ao reportar-se a Ele como o “Logos”. Como visto, o conceito do Logos deve ser preferencialmente concebido a partir da perspectiva do Antigo Testamento, onde Ele é visto como “a Palavra de Deus em ação” ou a “ação executiva da Divindade”. Ele estava na criação (Jo 1.1a), na eternidade com Deus (Jo 1.1b) e era Deus (Jo 1.1c).

REFERÊNCIAS

- LOW, Johannes; NIDA, Eugene. **Léxico grego-português do Novo Testamento**. SBB.
- COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Vida Nova.
- SWINDOLL, Charles. **Comentário Bíblico Swindoll**. Hagnos.
- LOPES, Hernandes. **Comentário Expositivo do Novo Testamento**. Hagnos.
- VINCENT, Marvin. **Estudo do Vocabulário Grego do Novo Testamento**.
- LEWIS, C.S. **Cristianismo Puro e Simples**. Thomas Nelson.
- CHAMPLIN, **O Novo Testamento Interpretado**. Hagnos.